



SEMINÁRIO 30 ANOS DO MODELO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS  
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO IFSP – CAMPUS SÃO PAULO  
21 - 23 | Setembro | 2022

## PRÁTICAS ESCOLARES E PRÁTICAS NÃO ESCOLARES: ENTRE PROBLEMATIZAÇÕES E PRODUÇÕES

Edson Pereira Barbosa<sup>15</sup>  
<https://orcid.org/0000-0002-5418-009X>

**Resumo:** A formação de professores que ensinam matemática ainda é um tema de grande relevância e complexidade no contexto educacional, visto os distanciamentos entre formação inicial e prática na Educação Básica, e as transformações em nossa sociedade contemporânea, o avanço do individualismo, o aprofundamento das desigualdades sociais, e de modo geral, as complexas e problemáticas relações entre seres humanos, máquinas e natureza, nos impõe a construção de estratégias outras para lidar com esses desafios. Em muitos contextos, perspectivas humanistas, muitas vezes pautadas em dicotomias e teleologias de progresso e melhorias, parecem não dar mais conta. Diante disso, o objetivo desse projeto é investigar processos de formação e prática de professores que ensinam matemática, nos quais atividades baseadas em categorias do cotidiano são implementadas. Por meio de uma abordagem qualitativa de pesquisa e tomando o Modelo dos Campos Semânticos como principal referência teórico-metodológica, em composições com perspectivas pós-humanistas, produziremos nossos dados a partir de múltiplos instrumentos de acordo com as características dos espaços de formação e prática de professores aos quais focaremos nossas discussões em investigar práticas escolares e práticas não escolares em processos que atravessam escolas da Educação Básica e ambientes de formação de professores.

**Palavras-chave:** Categorias do Cotidiano; Formação de Professores; Modelo dos Campos Semânticos.

### Introdução

---

<sup>15</sup> Universidade Federal de Mato Grosso, [edson.barbosa@ufmt.br](mailto:edson.barbosa@ufmt.br)



## SEMINÁRIO 30 ANOS DO MODELO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO IFSP – CAMPUS SÃO PAULO

21 - 23 | Setembro | 2022

A escola é marcada por um currículo engessado que molda o trabalho do professor em sala de aula, oferecendo poucas possibilidades de construção de outras atividades com seus alunos. Ainda é presente, em várias salas de aulas, práticas escolares tradicionais, nas quais os professores apresentam conteúdos e alunos seguem aquilo que os professores querem ouvir.

Por outro lado, cada vez mais contextos não escolares atravessam a escola, ou mesmo se colocam em uma possibilidade de diálogos, na direção de transformações no currículo escolar, bem como em práticas profissionais de professores em sala de aula.

A rede de Pesquisa e Desenvolvimento em Educação Matemática Sigma-T, tem desenvolvido pesquisas na área de formação de professores de matemática em tentativas de construir alternativas para a estrutura vigente. No ano de 2014 membros desta rede (e proponentes deste presente projeto) receberam financiamento do CNPq para a realização de um projeto de pesquisa, O Uso de Categorias do Cotidiano para o Desenvolvimento Profissional de Professores que Ensinam Matemática, com objetivo de investigar o desenvolvimento profissional de professores que ensinam matemática em espaços formativos nos quais são problematizadas atividades que envolvem categorias do cotidiano. Os espaços formativos nos quais desenvolvemos nossa pesquisa foram constituídos como Grupos de Trabalho. Nestes, professores que ensinam Matemática na Educação Básica, alunos da Licenciatura em Matemática e da Pedagogia, alunos de Pós-Graduação em Educação Matemática e Professores Universitários que atuam em Licenciaturas em Matemática, participaram dos encontros para conversar, discutir, aprender, problematizar atividades que envolvem categorias do cotidiano.

Nosso intuito com esse projeto é, em ou a partir de Sinop (MT), produzir com a escola e com as “coisas”, mitos e ritos que por lá acontecem (Barlow, 2006). Não se trata de estar fora apontando erros, contradições e, de maneira salvadora, possibilidades educativas para o trabalho do professor. Trata-se de produzir com os professores e alunos em problematizações e produções que acontecem em seus horizontes culturais.

Atividades baseadas em categorias do cotidiano constituem-se como potenciais elementos organizadores da formação de professores que ensinam Matemática por serem familiares tanto a futuros professores quanto para aqueles alunos desses professores. O uso dessa alternativa é particularmente interessante, pois



**SEMINÁRIO 30 ANOS DO MODELO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS  
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO IFSP – CAMPUS SÃO PAULO**

**21 - 23 | Setembro | 2022**

[...] toma como diretriz a necessidade de realizar a formação e o desenvolvimento do professor a partir de categorias que ele pode compartilhar com seus alunos e alunas, de modo que ao invés de se formar dentro de certas categorias, para depois ter que investir no que alguns autores chamam de "recontextualização" — o que, inclusive, exige uma competência profissional específica e complexa —, sua formação já se dê *a partir do contexto das categorias "da vida cotidiana"*, de modo que a "recontextualização" aconteça do natural (o cotidiano) para o não-natural (o matemático). Assim, a passagem aos modos de produção de significados da Matemática do matemático se dá como *ampliação de entendimento*, e não como "verdadeira essência do que se diz na rua", nem substituição do "intuitivo" pelo "matemático". (LINS, 2006, p. 7)

A tomada de decisão, uma categoria do cotidiano, foi discutida e problematizada em situações nas quais os professores tiveram chance de vivenciar processos de formações nos quais questões culturais, econômicas e políticas foram discutidas e problematizadas (OLIVEIRA, 2011; VIOLA DOS SANTOS, BARBOSA E LINARDI, 2018; VIOLA DOS SANTOS, 2018; PARO E VIOLA DOS SANTOS, 2019).

Com este projeto de pesquisa pretende-se, entre outras coisas, ampliar nossa rede de pesquisa, buscando composições, diálogos e atravessamentos com a perspectiva pós-humanista (BARAD, 2007; BRAIDOTTI, 2013; MURRIS, 2016, 2018). O homem não é o centro das discussões em nossa era caracterizada como antropoceno. As relações entre máquinas, humanos, natureza, cosmo, espiritualidades, valores e atitudes se aglutinam em uma complexidade na qual a perspectiva humanista, muitas vezes pautada em dicotomias e teleologias de progresso e melhorias, não dá mais conta. É preciso, como afirma Braidotti (2013, p. 196)

*/.../ aprender a pensar diferentemente sobre nós mesmos e experimentar novas estruturas fundamentais de pensamento sobre o que contará uma nova unidade básica de uma referência comum para o humano /.../ nós precisamos de novos quadros para identificar pontos de referências e valores em comum a fim de chegar a um acordo com as transformações que estamos testemunhando (nossa tradução).*

Nossa intenção é movimentar em espaços de formação a prática de professores que ensinam matemática, atividades baseadas em categorias do cotidiano, em tentativas de explorar outras categorias como meio ambiente, espaços, para além das atividades ancoradas na categoria tomada de decisões. Nesses espaços, ampliar nossos olhares para processos de



**SEMINÁRIO 30 ANOS DO MODELO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS  
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO IFSP – CAMPUS SÃO PAULO**

**21 - 23 | Setembro | 2022**

produção de significados (tomando como referência o Modelo dos Campos Semânticos), com interesse nos processos de produção de materialidades, relacionais e temporalidades outras. De que modo a materialidade, o corpo e o tempo atravessam (constituem e inventam) processos de formação de prática de professores que ensinam matemática com a implementação de atividades baseadas em categorias do cotidiano? Corroborando a argumentação de Murrís “/.../ tomando o pós-humanismo crítico como uma ferramenta de navegação que oferece uma ontologia relacional diferente que reconfigura nossa subjetividade (MURRIS, 2018 p. 2)”, que tempos, matérias, espaços e significados são produzidos e que efeitos outros essas problematizações oferecem para a formação de professores que ensinam matemática.

Deste modo, com a intenção de contribuir com o projeto “Formações e Atuações de Professores que Ensinam Matemática e Atividades Baseadas em Categorias do Cotidiano” (CHAMADA CNPq/MCTI/FNDCT No 18/2021 – UNIVERSAL) e junto a rede Sigma-T dar-se-á com a proposição desse projeto, no qual, temos a intenção de, por um lado, investigar práticas escolares em processos nos quais professores e alunos participem de ações outras em sala de aula e na escola. Ações outras, na direção de produzir projetos, atividades como possibilidades para/com as salas de aula junto a professores e alunos.

Por outro lado, temos intenção de investigar práticas não escolares em processos nos quais professores e alunos participem de ações outras em sala de aula e na escola. Trata-se de conhecer e ou construir ações outras nas quais profissionais de outros espaços possam problematizar e produzir temáticas e demandas culturais, climáticas, econômicas em espaços escolares.

Para encaminhar problematizações e produções que ao mesmo tempo podem pertencer originalmente aos espaços (intra) e (extra) escolares considera-se interessante assumir a escola como espaço híbrido.

A ideia de um terceiro espaço vem da teoria do hibridismo e reconhece que indivíduos extraem, de múltiplos discursos, elementos para fazer um sentido de mundo (BHABHA, 2010). Terceiros espaços envolvem uma rejeição das binaridades tais como entre o conhecimento prático profissional e o conhecimento acadêmico, entre a teoria e a prática, assim como envolve a integração, de novas maneiras, do que comumente é visto como



## SEMINÁRIO 30 ANOS DO MODELO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO IFSP – CAMPUS SÃO PAULO

21 - 23 | Setembro | 2022

discursos concorrentes – em que uma perspectiva do ‘isso ou aquilo’ é transformada num ponto de vista do ‘tanto isso, quanto aquilo’.

Neste sentido, consideramos plausível procurar desenvolver ações e problematizações na perspectiva da criação de terceiros espaços, espaços híbridos que reúnem professores e alunos da Educação Básica e do Ensino Superior interagindo com outros profissionais e seus conhecimentos prático profissionais e acadêmico em novas formas de agir e problematizar.

O conceito de terceiro espaço tem sido usado em campos como a geografia, as ciências humanas, os estudos pós-coloniais, os estudos feministas e, mais recentemente, na educação (GUTIERREZ, 2008; MOJE et al, 2008), incluindo-se aí a formação de professores (COCHRAN-SMITH & LYTLE, 1999), que adotam o termo “terceira cultura” ao invés de terceiro espaço.” (ZEICHNER, 2010).

A constituição desses espaços híbridos deve envolver uma relação mais equilibrada e dialética entre o conhecimento acadêmico e da prática profissional docentes com outros conhecimentos que atravessam e afetam os sujeitos presentes nas escolas.

Assim, para investigar processos de formação e prática de professores que ensinam matemática nos quais atividades baseadas em categorias do cotidiano delineamos esse projeto cujo objetivo é *investigar práticas escolares e práticas não escolares em processos que atravessam escolas da Educação Básica e ambientes de formação de professores.*

Objetivos específicos:

- Investigar práticas escolares por meio de ações em sala de aula com professores e alunos da Educação Básica e ambientes de formação de professores;
- Investigar problematizações e produções de alunos e professores em projetos, atividades e ações no contexto escolar ou de formação de professores;
- Investigar situações em que práticas não escolares atravessam contextos das escolas da Educação Básica e da formação de professores;
- Investigar problematizações e produções de alunos e professores em situações não escolares;
- Investigar potencialidades desses espaços como alternativas para formação e prática de professores de matemática;



**SEMINÁRIO 30 ANOS DO MODELO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS  
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO IFSP – CAMPUS SÃO PAULO**

**21 - 23 | Setembro | 2022**

**Práticas Escolares**

Os trabalhos desenvolvidos com a preocupação de “práticas escolares” procurarão conhecer e discutir, de forma geral, das práticas de organização, planejamento e intervenção em sala de aula, bem como das práticas avaliativas no contexto escolar e da formação de professores.

Nessa perspectiva inscrevem-se trabalhos desenvolvidos por alunos Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática (PPGECM), sob orientação dos professores pesquisadores Edson Pereira Barbosa e João Ricardo Viola dos Santos, a saber:

O trabalho em desenvolvimento por Gleusdon Dias Guimarães, desde agosto de 2021 e previsão de conclusão em julho de 2023, tem desenvolvido junto com alunos do ensino médio de uma escola estadual o projeto “Energia fotovoltaica como disparador para produção de significados matemáticos e não-matemáticos com alunos do ensino médio” – inscrito no CAAE: 52736321.0.0000.8097 – no qual procura constituir, a partir do tema energia solar, um ambiente de ensino e aprendizagem para a produção de significados matemáticos e não-matemáticos, com alunos de uma turma do terceiro ano do Ensino Médio.

A pesquisa desenvolvida por Patrícia Saynara Paschoal Santana, intitulada “Instrumentos avaliativos como potencial de produção de significados sobre avaliação da aprendizagem no contexto de uma sala de aula na disciplina de matemática” – CAAE 39746520.9.0000.8097 –, na qual ela tem desenvolvido desde o segundo semestre de 2020 e exercita com alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental um conjunto de prática e formalidades avaliativas da aprendizagem. Esta pesquisa tem conclusão prevista para julho de 2023.

O trabalho da acadêmica Deise Cristina Noronha Dornelles em que procura com o projeto “Mudanças Climáticas e Educação Matemática: Possibilidades com alunos do Ensino Fundamental” – CAAE: 61515722.6.0000.8097 – cuja finalidade é apresentar, discutir e problematizar a temática da “crise climática” e suas urgências com alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, por meio de um minidocumentário multiplataforma. Esta pesquisa iniciou em março de 2021 e tem conclusão prevista para dezembro de 2023.



## SEMINÁRIO 30 ANOS DO MODELO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO IFSP – CAMPUS SÃO PAULO

21 - 23 | Setembro | 2022

A pesquisa da mestranda do PPGECEM Elaine Dione S. Vaz intitulada “A sensibilização dos alunos através da Educação Ambiental para mudanças conscientes no meio ambiente” o qual tem por objetivo analisar os impactos ambientais causados pelo crescimento exponencial provocando crises climáticas, levando a compreensão dos conceitos relacionados com o meio ambiente, sustentabilidade, preservação e crescimento exponencial. Este projeto encontra-se em fase inicial e deverá ser concluído até dezembro de 2024.

Ainda em fase de elaboração tem-se um projeto, a ser desenvolvido de fevereiro de 2023 a julho de 2025, no qual junto com o Professor Rubens Pazim Carnevarollo Junior nos propomos a estudar, compreender e entender a prescrição do par de ideias certeza e incerteza na Base Nacional Curricular Comum e organizar uma proposta de formação inicial para abordar estudo de fenômenos aleatórios, obtenção de medidas no mundo físico, a estimativas, análises e inferências estatísticas e a argumentações e demonstrações algébricas ou geométricas adequadas para o Ensino Médio.

### **Práticas Não escolares**

Os trabalhos desenvolvidos com a preocupação de “práticas não-escolares” procurarão conhecer e discutir, de forma geral, como outras práticas relacionadas a outros lugares do mundo vida dos sujeitos que compartilham um mesmo espaço institucional de ensino (escola, curso de formação de professores, universidade etc.).

Em geral esses trabalhos procurarão buscar problematizar, registrar e compreender de forma situações ou práticas não escolares – agroecologia, economia solidária, questões ambientais, educação financeira, educação para o trânsito, combate a violência, arranjos produtivos – atravessam contextos das escolas ou de ambientes de formação de professores.

Nessa perspectiva se inscreve um trabalho, ainda em fase de elaboração dos instrumentos de produção dos dados e submissão ao Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos (CEP), intitulado “Projeto na escola – o que dizem os professores?!” com o objetivo de saber dos professores como projetos que provém de ambientes ou instituições externas a escola atravessa-a. O objetivo é produzir e sistematizar em vídeos e narrativas escritas um conjunto de textos com ou baseado no que professores que participam ou acompanham projetos exógenos a escolas dizem.



## SEMINÁRIO 30 ANOS DO MODELO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO IFSP – CAMPUS SÃO PAULO

21 - 23 | Setembro | 2022

### Estratégia Metodológica

Nesse trabalho realizaremos uma pesquisa qualitativa na qual há: uma íntima relação do pesquisador com o pesquisado (resultando em uma não neutralidade); um maior interesse no processo analisando as informações de maneira intuitiva; a descrição dos dados tendo como foco o particular, buscando um maior nível de profundidade de compreensão; a não intenção de comprovação ou refutação de algum fato; a impossibilidade de estabelecer regulamentações (BOGDAN e BIKLEN, 1994; GARNICA, 2004).

Tomaremos o Modelo dos Campos Semânticos (MCS) (LINS, 1999, 2001, 2006, 2008, 2012) como uma das fundamentações teórico-metodológica para produzir e analisar nossos dados. O MCS oportuniza uma maneira de pesquisadores fazerem leituras, interações e intervenções nos modos de produção de significados de professores.

Uma noção do MCS central para análise de nossos dados é a de *leitura plausível*. Nas palavras de Lins (2012),

A leitura plausível se aplica de modo geral aos processos de produção de conhecimento e significado; ela indica um processo no qual o todo do que eu acredito que foi dito faz sentido. Outra maneira de dizer que faz sentido em seu todo, é dizer que o todo é coerente (nos termos de quem eu constituo como um autor do que estou lendo).

Desse modo, a chamada *leitura plausível* se caracteriza como uma atitude que busca a leitura do outro pelo que ele tem, buscando compreender suas legitimidades, em oposição de olhá-lo pelo erro, pela falta; nessa direção, a leitura plausível é uma leitura positiva.

Assim, o exercício da leitura plausível buscará de diferentes formas de construção e registro de dados comuns ou possíveis no âmbito da pesquisa qualitativa, os mais comuns serão: entrevista, observação *in locu*, revisão bibliográfica, roda de conversa, imagens, questionário, documentos, produção de relatórios, registro de tarefas escolares, diálogos, videogravações, caderno de campo etc. mas não descartamos outras possibilidades.

### Resultados esperados

Com esse projeto de pesquisa, além de participar e contribuir nas ações mais amplas da rede Sigma-T, tais: seminários, eventos, organização de produções etc. espera-se realizar um projeto de extensão em que junto com a comunidade seja discutida a temática: “Práticas Escolares e Práticas não Escolares: entre problematizações e produções”. E conseqüentemente

71





## SEMINÁRIO 30 ANOS DO MODELO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO IFSP – CAMPUS SÃO PAULO

21 - 23 | Setembro | 2022

propor e desenvolver processos de e teorizações acerca da relação entre formação e práticas docentes.

Sistematização de um livro com o título provisório de “Problemas baseados em categorias do cotidiano”. E a produção de um minidocumentário com a participação de professores que ensinam Matemática de diferentes realidades, explicitando potencialidades, possibilidades e implementações de atividades baseadas em categorias do cotidiano.

A publicização de produtos educacionais dos relatórios de pesquisa de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da natureza e Matemática – PPGECEM. Bem como a produção de artigos em revistas, dissertações de mestrado profissional, produção de livros e produção de minicursos, cursos e oficinas tanto para professores da educação básica quanto para a comunidade em geral.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELO, Claudia. L. et al. (Org.) **Modelo dos Campos Semânticos e Educação Matemática: 20 anos de história**. São Paulo: Midiograf, 2012.

BARAD, K. **Meeting the universe halfway: Quantum physics and the entanglement of matter and meaning**. Durham, NC: Duke University Press, 2007.

BARLOW, Michel. **Avaliação Escolar - Mitos e Realidades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006

BARTHES, R. **Fragmentos de um Discurso Amoroso**. 2ª edição. Rio de Janeiro: F. Alves, 1981.

BHABHA, H. **O local da cultura**. 5ª reimpressão, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. (1.ed. 1991) Trad. Maria J. Alvez, Sara B. dos Santos e Telmo M. Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOVO, A. A. **Abrindo a Caixa Preta da Escola: uma discussão acerca da cultura escolar e da prática pedagógica do professor de Matemática**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) –Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro (SP), 2011.

BRAIDOTTI, R. **The posthuman**. Cambridge: Polity Press. 2013



SEMINÁRIO 30 ANOS DO MODELO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS  
INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO IFSP – CAMPUS SÃO PAULO

21 - 23 | Setembro | 2022

BRITTO, M. B.; VIOLA DOS SANTOS, J. R. Uma discussão de discussões de professores de matemática que analisam produções escritas em um grupo de trabalho. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, v. 2, p. 127-151, 2018.

COCHRAN-SMITH, M., & Lytle, S. Relationships of knowledge and practice: Teacher learning in communities. **Review of Research in Education**, 24, 249-305, 1999.

GARNICA, A. M. História Oral e Educação Matemática. In: **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. BORBA, M. C.; ARAUJO, J. L. (orgs.) Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GATTI, A.; BARRETO, E. S. S. (Coords.) **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, B. Formação De Professores: Condições E Problemas Atuais. **Revista Brasileira de Formação De Professores**, São Paulo, v.1, n. 1, p.90-102, 2009

GUTIERREZ, K. Developing Sociocultural Literacy in the Third Space. *Reading Research Quarterly*, 43, 2008. 148-164.

LAROSA, J. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas** - 5ª edição – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LINS, R. C. A diferença como oportunidade para aprender. In: Peres, E. *et al.*(orgs.). **Processos de ensinar e aprender: sujeitos, currículos e cultura: livro 3**. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 530-550, 2008.

LINS, R. C. Characterizing the mathematics of the mathematics teacher from the point of view of meaning production. In: 10th International Congress on Mathematical Education, Copenhagen, 2006. Copenhagen. **Proceedings...** Plenary and Regular Lectures, p. 1-16. 2006.

LINS, R. C. O modelo dos campos semânticos: estabelecimento e notas de teorias. In: ANGELO, Claudia Laus *et al* (org.). **Modelo dos campos semânticos e educação matemática: 20 anos de história** São Paulo: Midiograf, 2012. P. 11 - 30.

LINS, R. C. Por que discutir Teoria do Conhecimento é relevante para a Educação Matemática. In: BICUDO, M. A. V. (Org.). **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas**. Rio Claro: Editora Unesp, 1999. p. 75-94.

LINS, R. C.; GIMENEZ, J. **Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI**. 7ª. ed. Campinas: Ed. Papirus, 1997. 176 p.

MOJE et al. Foregrounding the Disciplines in Secondary Literacy Teaching and Learning: A Call for Change. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**. Vol. 52, No. 2 , pp. 96-107. (Oct., 2008).

MURRIS, K. Posthuman Child and the Diffractive Teacher: Decolonizing the Nature/Culture Binary. In book: **Research Handbook on Childhood Nature: Assemblages of Childhood and Nature Research** (pp.1-25). Publisher: Dordrecht: Springer International Handbooks of Education. 2018.



**SEMINÁRIO 30 ANOS DO MODELO DOS CAMPOS SEMÂNTICOS**  
**INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO IFSP – CAMPUS SÃO PAULO**

**21 - 23 | Setembro | 2022**

MURRIS, K. **The Posthuman Child: Educational transformation through philosophy with picturebooks.** London and New York: Routledge, 2016.

OLIVEIRA, V. C. A. de. **Uma leitura sobre formação continuada de professores de matemática fundamentada em uma categoria da vida cotidiana.** 207f. 2011. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Unesp - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.

VIOLA DOS SANTOS, J. R. Quando o instante é para sempre (ou: a experiência como oportunidade de formações matemáticas de diferentes professores). *Revista de Educação, Ciência e Cultura.* Canoas, v. 23, n. 1, 2018

VIOLA DOS SANTOS, J. R., BARBOSA, E. P. e LINARDI, P. R. Uma discussão de atividades baseadas em categorias do co-tidiano na formação de professores que ensinam matemática. *VIDYA*, v. 38, n. 1, p. 39-57, jan./jun., 2018 - Santa Maria, 2018

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 479–504, 2010